

Senhoras, Senhores...

Devo confessar, a despeito de tudo que me ocorrera após anunciar esta merecida honraria ao Excelentíssimo Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, que minha vontade era de hoje lavar a alma e falar tudo que até o presente não falei acerca das ameaças sofridas por tão honrosa homenagem, no exercício da função pública, amparado pelo artigo 207 da Constituição Federal, vivenciando, portanto, o princípio constitucional da Autonomia Universitária. Entretanto, o momento é de regozijo, de confraternização de alegria, sem dúvidas, um grande momento para a nossa querida Universidade Estadual de Alagoas.

Com a liberdade de quebra de protocolo queria dizer, querido Lula, que tenho aprendido em minha vida pessoal e profissional e ao longo de uma história nos rincões do Rio Grande do Norte onde nasci e de Alagoas onde escolhi para viver, que algumas pessoas chegam ao poder e apenas governam. Outras chegam e não só governam como fazem história. Este momento é, indiscutivelmente, uma destas histórias. Sinto-me feliz por homenagear, a despeito dessa corrente odiosa que tem se espalhado pelo nosso país, o homem que mudou a cara do Brasil e que soube, mais que qualquer outro, cravar o seu nome nos anais da História da República Federativa do Brasil. Uma história que não se apaga com uma caneta revestida de poder judiciário ou de vozes camufladas pelas ondas da grande mídia, bancada pelo grande capital, a serviço dos seus interesses.

Eres, indiscutivelmente, um daqueles homens cuja história não pára em si mesmo. Um homem além do seu tempo e que, independentemente dos desdobramentos futuros, já nos deixou o seu legado. Um legado que não me permite mais ouvir, nestes Sertões de meu Deus, a expressão “Me dê Uma Esmola pelo Amor de Deus”, tão comum em tempos passados e que só quem vivenciou isso sabe do que estou falando.

Costumo dizer, caríssimo Lula, sociedade alagoana que veio prestigiar a nossa cerimônia acadêmica, que se quisermos conhecer um grande homem, temos que investigar sua história antes do poder, do dinheiro ou do reconhecimento público. Abraham Lincoln, um dos maiores presidentes que os Estados Unidos já teve, afirmara que “[...] quase todos os homens são capazes

de suportar adversidades, mas se quiser por à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder”.

Todos sabemos que eres um daqueles homens que mesmo experimentando o poder e o reconhecimento público não se permite ser seduzido por eles e cuja característica mais presente é a do fazer mais pelos outros que por si próprio. Mas, para não ser muito longo, não farei aqui uma (re)leitura da sua trajetória. Isso a história tem feito e fará. Quero tão somente agradecer.

Agradecer, em nome da fatia da população alagoana que compõe a Universidade Estadual de Alagoas - Uneal, pelo **REUNI** que democratizou o acesso e determinou que as Universidades públicas chegassem ao interior deste país, dobrando a taxa de acesso à universidade pela população brasileira; pela lei das quotas que viabilizou o destino da metade das vagas das universidades públicas para os estudantes das escolas públicas, antes, essas vagas eram abocanhadas, literalmente, pela classe média e alta. Filho de pobre, hoje, pode fazer Medicina, Odontologia, Engenharia, pode ser professor, administrador, contador... pode fazer o que quiser; pelo **Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)** e pelo **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** que têm deixado um legado no processo de formação na dimensão técnica e superior das novas gerações; pela revolução dos **Institutos Federais**, agora não somente escolas técnicas profissionalizantes, mas também Universidades; pelo **Programa Universidade para Todos (Prouni)** e pelo **Ciência sem Fronteiras** que nos permitiu acreditar no sonho de que filhos de trabalhadores também podem cursar nível superior na iniciativa privada, com as despesas pagas pelo governo brasileiro e até se qualificar no exterior nos maiores centros de excelência do mundo. O Programa Ciências sem Fronteiras se tornou o maior programa internacionalmente reconhecido em todas as grandes universidades internacionais, acompanhando algumas missões de reitores brasileiros pelo mundo, pude ver o interesse internacional de se relacionar com as universidades públicas brasileiras, sobretudo pela grandiosidade do Ciência sem Fronteira; obrigado pelo **Mais Médicos** e pelo programa **Farmácia Popular** que não só deram dignidade às comunidades mais longínquas, dando a cada um deles uma oportunidade real de cuidar, dignamente, de sua saúde

como de comprar remédios a preços mais acessíveis e longes da volúpia do mercado; obrigado pelo **Minha Casa, Minha Vida** que viabilizou o sonho da casa própria a milhares de brasileiros e pelo **Bolsa Família**, que tirou milhões de brasileiros da fome.

Usando uma expressão que vossa excelência mesmo costuma usar, nunca na história deste país os pobres tiveram a oportunidade de viver dignamente em um teto que não fosse de palha, a parede de pau a pique e o chão de barro batido.

Agradecemos por ter trazido dignidade aos sertanejos através do **programa de cisternas levando água e luz para todos**. Isso sem mencionar o aumento real do salário mínimo sempre acima da inflação, muito obrigado pelo **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar** (Pronaf), pelo **Programa Brasil Sem Miséria** e por ter contribuído para retirar o Brasil do mapa da fome. Não há título que pague tamanha contribuição social, só isso aí, já justificaria a concessão do título ora feito a vossa excelência, pela nossa UNEAL.

Quero agradecer querido Lula, por ter permitido, através de diversos projetos e programas, que a nossa Uneal pudesse qualificar algumas dezenas de índios e trabalhadores do campo e as lideranças dos movimentos organizados da terra de Alagoas, em diversas modalidades de licenciatura, dando dignidade a grupos que sempre foram, historicamente, ignorados. O Projeto Xangô Rezado Alto, financiado pelo Ministério da Cultura nos governos Lula e Dilma, viabilizou a maior ação já desenvolvida em Alagoas junto ao nosso povo do axé, ajudamos muito com esta ação acadêmica ao levante da alto estima do nosso povo negro, até pouco tempo discriminados pela prática de seus cultos. Muito obrigado por ter aberto as portas do governo federal e criado, através do BNDES, as condições para que os Estados captassem recursos destinados a infraestrutura, para que hoje tenhamos uma sede própria do Campus de União dos Palmares, terra de Zumbi dos Palmares, com inauguração prevista para dezembro, uma casa do estudante no campus do Sertão, cuja inauguração acontecerá até o primeiro trimestre de 2018 e ter dado continuidade a outras obras de infraestrutura importantes à manutenção de nossa universidade, como a aquisição de transportes através do projeto **Caminhos da Escola**, a informatização de nosso registro acadêmico, a

aquisição de equipamentos e mobiliários necessários ao desenvolvimento de nossas ações acadêmicas. Não posso deixar de agradecer pelos 12 milhões da FINEP que viabilizaram a construção do pólo tecnológico agroalimentar aqui em Bananeiras, que já começa a prestar seus serviços a cadeia da hortifruticultura e da mandioca, como alternativas reais de geração de oportunidades em relação à monocultura da cana de açúcar, ainda muito comum em nossas terras.

Queremos o agradecer por ter criado as condições políticas e econômicas, através da Capes e do CNPq, para que pudéssemos, hoje, oferecer qualificação em nível de Doutorado, formato DINTER, a algumas dezenas de professores que compõem o nosso quadro efetivo. Só assim doutoraremos os nossos professores de carreira e criaremos mais mestrados e doutorados em Alagoas, o Estado que possui a menor oferta de pós-graduação *Stricto Sensu* do Nordeste, além de disponibilizar uma centena de bolsas, nas mais diversas modalidades aos nossos alunos, incluindo-se, bolsas de intercâmbio, iniciação científica e alimentação, por exemplo.

Conte conosco, querido Lula, na sua luta contra os tubarões do capitalismo que não têm medido esforços no sentido de tentar desconstruir todo o legado que nos deixastes. Mas, não passarão. Não daremos, caríssimo Lula, a nenhum tubarão a alegria de ser homem. Afinal, se os tubarões fossem homens, não tardariam em construir bonitas e resistentes caixas no mar, recheadas de todos os tipos de alimento, afim de atrair os peixes pequenos como nos ensinara Bertolt Brecht. Não nos deixaremos cair nesta armadilha.

Sábio Brecht ao dizer que, maquiavelicamente, eles cuidariam para que as caixas tivessem água sempre renovada e que adotariam todas as providências sanitárias cabíveis caso algum peixinho assim necessitasse afim de ganhar sua confiança. Não é desse tipo de política pública que carecemos e tu nos mostrara que é possível fazer diferente e pensar o Brasil estruturalmente. Mas não... eles não serão homens. Eles não passarão!

Sei, querido Lula, dos desafios que tens a enfrentar pela frente. Dos obstáculos que terás que superar em nome de um retorno à condução deste país, mas peço, em nome de tantos brasileiros deserdados da terra, do emprego, da moradia... enfim... da dignidade que todo cidadão teria direito, que não desista. Acredito que uma grande mudança de paradigma ainda é

possível. Está na hora de usar os arautos dos pobres afim de mostrar que é preciso ir para a rua, reinventar-se.

É preciso mostrar à comunidade internacional que não baixamos a cabeça, que podemos construir nossa própria identidade, nossos próprios caminhos. Não podemos mais estar à mercê do capitalismo financeiro internacional. É hora de construir um caminho coletivo, pautado nos movimentos sociais organizados, no poder popular. E, ninguém melhor que o senhor para conduzir os rumos do Brasil neste sentido. Já nos destes provas da força e da coragem que tens.

Aprendi, na minha vida política e com pouco de experiência acadêmica que a vida me deu que ela [a política] no seu sentido *lato* não explica e nem dá conta de tudo. Assim, é preciso acabar com as aproximações, acordos, alianças que só nos acarretam dependência. É preciso saber, quando necessário, perder com dignidade. Mas, se ganhar que seja com a alma pura e pulcra, que quer dizer, segundo o dicionário da Língua Portuguesa, que é bonita, bela, graciosa, para usar uma expressão de nosso Hino de Alagoas.

Não é preciso ser Doutor para saber que o poder vem do povo e que ao perceber isso ele [o povo] derruba gigantes, elimina fronteiras. Mas, é preciso sacudi-lo, acordá-lo. Estamos com você, e sua popularidade e aceitação têm demonstrado isso até mesmo neste momento conturbado de nossa história política. Mas, é preciso que nos dê respostas à altura do que esperamos e cobramos. Que diga não às alianças espúrias. Que construa uma plataforma social e, verdadeiramente, popular.

Iremos às ruas quantas vezes forem necessárias em nome de uma possibilidade real de um governo popular. De um governo que diga não ao desmonte do Estado, ao extermínio da previdência, a terceirização em massa, a Lei da mordaza ao professor, às políticas neoliberais, aos organismos internacionais que nos medem com a régua dos seus interesses, aniquilando as nossas singularidades e identidades brasileiras. Estamos prontos, como em outros momentos sombrios da nossa história e que Vossa Excelência também sempre esteve presente, a lutar por um modelo alternativo, mas carecemos da certeza de que não teremos mais um vice golpista e que se logarmos êxito, todas essas medidas de retrocesso serão revisadas.

Esperamos um governo que não seja mais apenas conciliatório, mas que seja revolucionário no sentido de se fazer ouvir pelos órgãos internacionais e mais que isso que se impunha à sua lógica, que não somente cumpra exigências, mas que as ponha na mesa e também exija. Somos um país de riqueza natural inquestionável, de um povo criativo e trabalhador. Reunimos todas as credenciais para sermos grandes, fortes, imbatíveis no jogo contra o grande capital.

Temos todas as condições do mundo para um governo alternativo e independente das políticas internacionais. Sei que pode parecer utópico, e muitos devem estar pensando que na política não é tão simples assim. Sei disso e concordo com eles. Entretanto, é preciso sonhar, acreditar que é possível. Um mundo sem sonhos é um mundo sem futuro e eu não quero um mundo assim para mim nem para o meu próximo.

Sei que em nome da governabilidade, se me permites a crítica elegante, respeitosa e construtiva, foi preciso realizar algumas alianças das quais discordamos. Até certa medida elas deram certo, mas a médio prazo temos visto que em dado momento elas [as alianças] cobram seu preço e é um preço muito alto a pagar. É nesta perspectiva que clamamos por mudanças. Vamos fortalecer o nosso campo, o campo do trabalho e dos trabalhadores que constroem a riqueza deste país. Não tenho dúvidas, a vida já me provou isso, nós estamos certos. O capitalismo não se sustenta. Outra sociedade é possível.

Por fim, queria não só parabenizá-lo pela homenagem aqui recebida. Dizer que a nossa Uneal é, a partir de agora, também a sua Uneal. Dizer que a simples conferência de um título de *Doutor Honoris Causa*, e aproveito para agradecer ao Colendo Conselho desta universidade pela indicação, não faz jus ao que vossa excelência merece. Enfim, tenho a plena convicção do merecimento desta honraria. Muito me orgulha estar à frente desta instituição neste momento tão singular para sua história. E, acima de tudo, obrigado por ter dado, a muitos, a possibilidade de uma verdadeira cidadania.

Encerro, pois, com algumas palavras de dois jovens líderes da esquerda latino – americana Che Guevara e Fidel Castro. O primeiro costumava dizer que a primeira coisa que caracteriza um comunista é a honra em ser visto como tal. Essa honra, dizia ele, não permite que se esconda, mas que se

mostre a toda gente. Essa honra não permite à submissão à clandestinidade e não se reduz a fórmulas, mas se manifesta em cada momento que lhe sai do espírito por ser símbolo de seu orgulho.

Dizia ele que todos aqueles que são nutridos por um espírito comunista têm na sua vida um imenso sentido do dever para com a sociedade que se está construindo, para com os seus semelhantes, para com o bem comum. E se isso é ser comunista eu acredito que eres um no sentido mais profundo da palavra. Afinal, é inquestionável seu senso de justiça e equidade para com os problemas sociais. E, como dizia o próprio Che, “se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros”.

O segundo, Fidel Castro, ao fazer a leitura da sua própria defesa frente a acusações ilegítimas da Ditadura de Batista, tal qual tu tens sido vítima agora, dizia na conclusão da sua defesa, que mais tarde se transformaria no seu mais famoso livro, “Me condenem, pois, a história me absolverá”. Acredite Lula, a despeito de toda espécie de injustiça que tens sofrido a mentirá não passará e a verdade prevalecerá.

Estamos juntos companheiro!

Parabéns pela honraria.

Viva Alagoas! Viva o Brasil!

Muito Obrigado!

Prof. Jairo José Campos da Costa

Reitor da UNEAL